

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Terra Pataxó (incompleto)
MUNICÍPIO / UF	Santa Cruz Cabralia / BA e Porto Seguro / BA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA18_21.jpg / AA52_32.jpg / AD61_08.jpg / CV02.jpg / LIVRO.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Em razão da impossibilidade de se realizar pesquisa de campo no período em que se desenvolveu este trabalho, registra-se nesta localidade apenas o lugar Coroa Vermelha como referência cultural significativa. (ver campo 8.2 desta ficha)

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	
Neste inventário considera-se Terra Pataxó o conjunto descontínuo de aldeias e terras indígenas localizadas na área do Museu Aberto do Descobrimento MADE. A regulamentação de suas demarcações deixam algumas dúvidas, dando margem a mais de uma interpretação, causando desavenças entre os implicados nas posses, e até mesmo entre aqueles que detêm as curadorias das terras, como a FUNAI e os órgãos incumbidos da	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADEBA010700F1101

preservação do
meio ambiente.

Estas aldeias não
podem ser
analisadas ou
compreendidas
isoladamente. As
desigualdades
entre elas são
marcantes, com
elementos
diferenciados como
a localização e
acesso em relação
ao turismo; a
disponibilidade ou
não de energia
elétrica ou outros
benefícios da
urbanização; a
diversidade das
atividades
produtivas básicas
e alternativas; ou a
sua densidade
populacional. No
entanto, existem
algumas
necessidades e
interesses que as
unem. É o caso do
artesanato,
praticado em todos
os núcleos,
entretanto
vinculado a um
mais amplo
sistema econômico
pataxó. Existem
também os
elementos de uma
política unificada,
que contempla
tanto suas
aspirações de
identidade cultural,
como o
pragmatismo de
suas relações com
a FUNAI ou a
prática da defesa
territorial. Isto sem
contar elementos
como a
preservação de
suas tradições ou
as relações com
outros povos
indígenas do Brasil
ou do exterior.

As comunidades
indígenas
atualmente

ANDRADE E ARANTES LTDA – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADEBA010700F1101

localizadas no
Museu Aberto do
Descobrimento
são:

- **Terra Indígena Barra Velha** > A Terra Indígena Barra Velha/Monte Pascoal está localizada junto ao limite Sul do município Porto Seguro, ocupando, tradicionalmente, a faixa entre os rios Caraíva, ao Norte, e Corumbau, ao Sul, e entre a costa, a Leste, e o Monte Pascoal, a Oeste.
- **Aldeia de Barra Velha** > A mais antiga e, até meados do século, a única dos pataxó do extremo Sul baiano, ainda hoje considerada por todos como “aldeia mãe”, está situada a um quilômetro da praia, aproximadamente a meio caminho entre as

ANDRADE E ARANTES LTDA – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADEBA010700F1101

embocadur
as dos rios
Caraíva e
Corumbau.

- **Aldeia da Boca da Mata** >
Surgiu por volta de 1981, próxima ao limite extremo ocidental da Terra Indígena Barra Velha, então recém demarcada, em um local onde, antes da implantação do Parque Nacional de Monte Pascoal, os pataxó de Barra Velha já mantinham roças e áreas de coleta de piaçava.

- **Aldeia Meio da Mata** >
Surgida em 1987 como desdobramento de Boca da Mata, é uma das aldeias pataxó mais isoladas. Situa-se entre esta e Barra Velha, aproximadamente a pouco menos que duas léguas da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE **BA010700F1101**

primeira, a
Oeste, e a
três da

SEGUNDA, A LESTE. OCUPA TERRENOS ENTRE A MARGEM DIREITA DO CARAÍVA, POUCO ABAIXO DE SUA CONFLUÊNCIA COM O CEMITÉRIO E O LIMITE DOS DOMÍNIOS DO PARQUE NACIONAL, AO SUL.

TERRA INDÍGENA ÁGUAS BELAS > ESTENDE-SE EM UM SENTIDO LESTE-OESTE PRÓXIMA AOS CURSOS MÉDIO E ALTO DO CÓRREGO JIBURA, A MEIO CAMINHO ENTRE O CURSO DO CORUMBAU, A NORTE, E A ESTRADA VICINAL QUE LIGA, TAMBÉM EM SENTIDO LESTE-OESTE, A POVOAÇÃO DE CORUMBAU, NA COSTA, À CIDADE DE ITAMARAJU, JUNTO AO QUILOMETRO 809 DA BR-101.

TERRA INDÍGENA CORUMBAUZINHO > OCUPA A FAIXA INTERMEDIÁRIA ENTRE ÁGUAS BELAS E O CURSO DO CORUMBAU, ATUAL LIMITE SUL DO PARQUE MONTE PASCOAL, TEM, DESTA MODO, BASTANTE BEM DEFINIDOS SEUS LIMITES RESPECTIVAMENTE AO SUL E AO NORTE, BEM COMO A LESTE, MARCADO, ESTE ÚLTIMO, PELO CURSO DO JIBURA.

TREVO DO PARQUE > LOCALIZA-SE A SEIS LÉGUAS A OESTE-NOROESTE DE CURUMBAUZINHO. COMO O PRÓPRIO NOME INDICA, FICA NO ENTRONCAMENTO DA RODOVIA DE ACESSO AO PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL COM A BR-101, À ALTURA DO KM 794 DESTA, NO MUNICÍPIO DE ITAMARAJU, 15 QUILOMETROS AO NORTE DE SUA SEDE.

IMBIRIBA > A ALDEIA E O POVOADO ESTÃO LOCALIZADOS EM UM PLATÔ IMEDIATAMENTE AO SUL DA VÁRZEA DO RIO DO FRADE, DE CUJA MARGEM DIREITA DISTAM CERCA DE MEIA LÉGUA. JÁ A CERCA DE UMA LÉGUA PARA LESTE ESTÁ A BORDA DA FALÉSIA JUNTO À PRAIA.

TERRA INDÍGENA ALDEIA VELHA > COMO SEU NOME INDICA, ALDEIA VELHA É UM ANTIGO ASSENTAMENTO INDÍGENA REOCUPADO E REORGANIZADO, A PARTIR DE 1998, PELOS PATAXÓ. ESTÁ LOCALIZADA IMEDIATAMENTE A OESTE DO NÚCLEO URBANO DE ARRAIAL D'AJUDA E É LIMITADA AO SUL PELA BA-001, AO NORTE PELO BAIXO CURSO DO RIO BURANHÉM, EM SUA MARGEM OPOSTA E IMEDIATAMENTE A MONTANTE DA CIDADE DE PORTO SEGURO, E A OESTE PELA FAZENDA JAPARA.

TERRA INDÍGENA DE COROA VERMELHA > A MAIS POPULOSA ALDEIA PATAXÓ ATUAL NO EXTREMO SUL ESTÁ LOCALIZADA SOBRE O SÍTIO HISTÓRICO COROA VERMELHA, QUE LHE EMPRESTA O NOME, E SUA TERRA INDÍGENA COMPÕE-SE DE DUAS GLEBAS. A GLEBA A TEM 77 HECTARES QUE OCUPAM, EM QUASE TODA SUA EXTENSÃO, A FAIXA DO LITORAL SUL DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA SITUADA ENTRE A ORLA MARÍTIMA E A PISTA DA BR-367 - EM SEU TRECHO COSTEIRO ENTRE AS CIDADES DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA -, DESDE A PONTA MUTÁ, LIMITE ENTRE OS DOIS MUNICÍPIOS, ATÉ O ESTUÁRIO DO RIO MUTARI; E, RESPECTIVAMENTE, DO QUILOMETRO 75 - JUNTO A PONTA - AO 80 - PONTE SOBRE O RIO MUTÁ - DA RODOVIA. NO TRECHO MÉDIO DESSA FAIXA DE PRAIA ESTA SITUADO O PONTAL DA COROA VERMELHA, EXTREMADO PELO ILHÉU HOMÔNIMO ONDE FOI REALIZADA A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL. A ALDEIA COROA VERMELHA FICA 15 QUILOMETROS AO NORTE DO CENTRO DA CIDADE DE PORTO SEGURO - KM 63 DA RODOVIA - E 8 AO SUL DA DO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA - KM 86. TODO O TRECHO RODOVIÁRIO E COSTEIRO ENTRE AS DUAS CIDADES É INTENSAMENTE URBANIZADO E SERVIDO POR TRANSPORTE URBANO REGULAR. A GLEBA B DA TERRA INDÍGENA DE COROA VERMELHA OCUPA 1416 HECTARES EM TERRAS DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA E DISTA APROXIMADAMENTE UMA LÉGUA PARA OESTE DA GLEBA A, À QUAL É LIGADA POR VÁRIAS VIAS LOCAIS NÃO PAVIMENTADAS. COMPÕE-SE EM SUA MAIOR PARTE, DE MATA SECUNDÁRIA E PRIMÁRIA SITUADA IMEDIATAMENTE SOBRE A BORDA DA FALÉSIA QUE INTERROMPE O BAIXO COSTEIRO PARA DAR LUGAR AO PLATÔ INTERIORANO.

TERRA INDÍGENA MATA MEDONHA > A MAIS SETENTRIONAL DAS ALDEIAS PATAXÓ DO EXTREMO SUL, MATA MEDONHA, ESTÁ SITUADA AO NORTE DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA, À MARGEM ESQUERDA DO BAIXO CURSO DO RIO SANTO ANTÔNIO - OU AO SUL - E JUNTO A SUA CONFLUÊNCIA COM O RIO DO NORTE, POUCO MAIS DE UMA LÉGUA A MONTANTE DO POVOADO DE SANTO ANTÔNIO E A CERCA DE 12 QUILOMETROS DA EMBOCADURA DO RIO NA COSTA.

PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE SEM INFORMAÇÃO.

MARCOS EDIFICADOS SEM INFORMAÇÃO. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

RESUMO "A FEIÇÃO DELES É SEREM PARDOS, MANEIRA DE AVERMELHADOS, DE BONS ROSTOS E BONS NARIZES, BEM FEITOS, ANDAM NUS (...) OS CABELOS SEUS SÃO CORREDIOS. E ANDAVAM TOSQUIADOS, DE TOSQUIA ALTA, MAIS DE QUE SOBRE-PENTE, DE BOA GRANDURA E RASPADOS ATÉ

ANDRADE E ARANTES LTDA – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADEBA010700F1101

POR CIMA DAS ORELHAS (...) ANDAVAM TODOS TÃO DISPOSTOS, TÃO BEM FEITOS E GALANTES COM SUAS TINTURAS, QUE PARECIAM BEM (...) ANDAM TAIS E TÃO RIJOS E TÃO NÉDIOS QUE O NÃO SOMOS NÓS TANTO (...)”.

ASSIM PERO VAZ DE CAMINHA ENCONTROU E DESCREVEU O ÍNDIO BRASILEIRO EM SUA CARTA DO DESCOBRIMENTO. HOJE, PUDESSE VOLTAR CAMINHA À COROA VERMELHA E ENCONTRASSE ALGUNS DOS SEUS SUCESSORES - AGORA PATAXÓS - COM SUAS VERGONHAS COBERTAS, À ESPERA DE ALGUM TURISTA QUE POR ACASO COMPRE SEU ARTESANATO, COMO O DESCREVERIA?

VEJAMOS ENTÃO O QUE SE PASSOU NESSES CINCO SÉCULOS.

OS DADOS ETNOGRÁFICOS DA CARTA DE CAMINHA INDICAM QUE OS ÍNDIOS ENCONTRADOS POR CABRAL NA OCASIÃO DO DESCOBRIMENTO ERAM TUPIS. ESTE POVO, DESIGNADO TUPINIQUIM, HABITAVA A FAIXA LITORÂNEA DO SUL DA BAHIA. ANTES DELES, PROVAVELMENTE OS AIMORÉS ESTAVAM LÁ E NÃO SE PODE DESCARTAR A POSSIBILIDADE DOS TUPINIQUINS COABITAREM COM OUTRAS ETNIAS INDÍGENAS NAQUELAS PARAGENS. OS TUPINIQUINS OCUPAVAM ESSA REGIÃO DE FORMA BASTANTE SEDENTÁRIA E CONCENTRADA, PREFERENCIALMENTE NAS PROXIMIDADES DA COSTA. ERAM ALDEIAS ESTÁVEIS, RELATIVAMENTE GRANDES, ONDE VIVIAM – EM CADA UMA DELAS - DE MIL A TRÊS MIL PESSOAS. ALI PLANTAVAM GRANDES ROÇAS DE MANDIOCA E MILHO.

AO CONTRÁRIO DESTES, ASSENTADOS NO LITORAL, OS OUTROS QUE VIVIAM NO INTERIOR SE ORGANIZAVAM EM PEQUENOS GRUPOS DE ALGUMAS DEZENAS OU UMA CENTENA DE PESSOAS, COMPOSTOS POR POUCAS FAMÍLIAS, O QUE LHES PERMITIA MUITA MOBILIDADE. ESTES, RARAMENTE ADOTAVAM UM LOCAL PERMANENTE DE MORADIA, ALÉM DO TEMPO DE UMA SAFRA AGRÍCOLA, E SEMPRE DESENVOLVIAM UMA GRANDE MOVIMENTAÇÃO À VOLTA DE SUA MORADIA TEMPORÁRIA, FAZENDO ÀS VEZES INCURSÕES NA ORLA MARÍTIMA PELO FÁCIL ACESSO DE ALIMENTO PROTÉICO.

TAIS CONDIÇÕES PERMITEM COMPREENDER COMO AQUELES TUPINIQUINS, QUE REPRESENTAVAM A MAIORIA NA REGIÃO, ESTABELECIDOS EM GRANDES ALDEIAS JUNTO AO MAR, SE TORNARAM PRESAS FÁCEIS DA CONQUISTA PORTUGUESA, INICIADA POR MÉTODOS PACÍFICOS E COMPLETADA MILITARMENTE, QUANDO JÁ NÃO ERA POSSÍVEL A RESISTÊNCIA.

NO INÍCIO DO PROCESSO COLONIZADOR, AS GRANDES CONCENTRAÇÕES INDÍGENAS, COMPLEMENTADAS PELOS ALDEAMENTOS JESUÍTICOS DE CATEQUIZE, FORAM AMPLAMENTE DIZIMADAS PELAS EPIDEMIAS EUROPÉIAS, RAPIDAMENTE ALASTRADAS. NO FINAL DO SÉCULO XVI, TENDO SE PASSADO MENOS DE UM SÉCULO DE COLONIZAÇÃO PORTUGUESA, JÁ NÃO HAVIA TUPINIQUINS LIVRES NA ATUAL COSTA DO DESCOBRIMENTO. DAS ALDEIAS MISSIONÁRIAS, QUE AÍ CHEGARAM A MAIS DE DEZ NAQUELE SÉCULO, APENAS DUAS SOBREVIVERAM: A DE SÃO JOÃO BATISTA (TRANCOSO) E PATATIBA (VALE VERDE).

SUBJUGADOS OU EXTERMINADOS OS TUPINIQUINS ESTABELECIDOS NO LITORAL, AS INCIPIENTES POVOAÇÕES COSTEIRAS DOS COLONOS SE TORNARIAM CADA VEZ MAIS VULNERÁVEIS, ALVOS QUASE INDEFESOS PARA OS ATAQUES DOS ÍNDIOS INTERIORES QUE PILHAVAM E DEVASTAVAM MORADIAS E PLANTAÇÕES PARA DEPOIS DESAPARECER. ESTA SITUAÇÃO PERDUROU DURANTE OS SÉCULOS XVII E XVIII, SENDO FATOR DETERMINANTE DO FRACASSO ECONÔMICO DA CAPITANIA DE PORTO SEGURO, QUE DEIXOU AS ACANHADAS POVOAÇÕES COSTEIRAS INERTES ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO XIX, QUANDO A REGIÃO FOI ANEXADA AO TERRITÓRIO DA BAHIA.

NO INÍCIO DO SÉCULO XIX, O CONFRONTO COM OS “BANDOS SELVAGENS” DA REGIÃO DEIXOU DE SER PROBLEMA APENAS DOS COLONOS LOCAIS E PASSOU A DIZER RESPEITO AO PRÓPRIO GOVERNO REAL, QUE ESTAVA INTERESSADO EM ESTABELECEER ROTAS TERRESTRES ENTRE A CAPITAL RIO DE JANEIRO, AS MINAS DE OURO E A BAHIA. SENDO A PRESENÇA DE INDÍGENAS NO SUL DA BAHIA, NO ESPÍRITO SANTO E NO NORDESTE MINEIRO CONSIDERADA UMA AMEAÇA À UNIDADE NACIONAL, O PRÍNCIPE REGENTE D. JOÃO VI DETERMINOU O ESTABELECIMENTO DE FORTIFICAÇÕES ESTRATÉGICAS, À MARGEM DE RIOS, PARA DIRIGIREM ATAQUES SISTEMÁTICOS AOS NATIVOS.

TOMANDO POR BASE RELATOS DE PREPOSTOS GOVERNAMENTAIS E PESQUISADORES ESTRANGEIROS, É POSSÍVEL TER NOÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS POVOS NÃO TUPI NA ÁREA DO DESCOBRIMENTO. OS PATAXÓ, NO SÉCULO XIX, DOMINAVAM TODA A FAIXA ENTRE O MUCURI E O RIO DE SANTA CRUZ E DISPERSAVAM-SE, NO SENTIDO LESTE-OESTE, DA DIVISA DE MINAS GERAIS ATÉ A COSTA, SENDO QUE AO LONGO DESTA SURTIAM COM MUITA FREQUÊNCIA. OUTROS GRUPOS MARCAVAM PRESENÇA NA MESMA FAIXA LITORÂNEA, ENTRE OS QUAIS OS KAMAKÃ, MAXAKALIS, OU OS BOTOCUDOS.

A CONQUISTA DOS POVOS INDÍGENAS NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA, CONFORME CONSTATA DARCY RIBEIRO EM SEU Os Índios e a Civilização, É UMA LONGA HISTÓRIA QUE ATINGIU SEU ÁPICE NO INÍCIO DO SÉCULO XX, QUANDO AS ROUPAS INFECTADAS POR LEPROSA E VARÍOLA

ANDRADE E ARANTES LTDA – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADEBA010700F1101

QUE OS PLANTADORES DE CACAU ESPALHAVAM NA MATAS ENTRE O GONGOJI E O PARDO, DERAM CABO DOS ÚLTIMOS BANDOS AINDA ISOLADOS E VIVENDO DE MODO AUTÔNOMO.

EM RELAÇÃO AO EXTREMO SUL, NÃO HÁ MAIS NOTÍCIAS DE ÍNDIOS ISOLADOS NA METADE DO SÉCULO XIX, TUDO INDICANDO QUE A POPULAÇÃO SOBREVIVENTE JÁ VIVIA JUNTO ÀS VILAS COSTEIRAS. EM 1861, O GOVERNO PROVINCIAL DA BAHIA CRIOU UMA ALDEIA VISANDO CONCENTRAR OS ÍNDIOS EM LOCAL DISTANTE, PARA AFASTÁ-LOS, COM SEUS COSTUMES SELVÁTICOS, DOS ENTORNOS DAS VILAS REGIONAIS. AFIRMA-SE QUE ESTA É A ORIGEM DA ATUAL ALDEIA DE BARRA VELHA, BERÇO DOS ATUAIS PATAXÓ DO EXTREMO SUL E ANTIGO PONTO DE AFLUÊNCIA DESSES ÍNDIOS PARA PESCA E COLETA DE CRUSTÁCEOS. SUPÕE-SE QUE A POPULAÇÃO ORIGINARIAMENTE REUNIDA NA ATUAL BARRA VELHA, MAJORITARIAMENTE PATAXÓ, COMPUNHA-SE TAMBÉM DE OUTROS POVOS INDÍGENAS QUE, COMO ELES, VIVIAM ANTERIORMENTE NAS CIRCUNVIZINHANÇAS DAS VILAS. ESTA POPULAÇÃO DE BARRA VELHA ENTROU NO SÉCULO XX COMO A ÚNICA COMUNIDADE INDÍGENA NA REGIÃO E AÍ VIVERAM À MARGEM DE CONTATOS REGULARES COM A SOCIEDADE BRANCA ESTABELECIDADA NESTE EXTREMO SUL, SALVO PEQUENOS NÚCLEOS URBANOS IMEDIATAMENTE VIZINHOS. AI CONFINADOS, DESAPARECERAM DAS PREOCUPAÇÕES DAS AUTORIDADES, O QUE JUSTIFICA A FALTA DE INFORMAÇÕES A SEU RESPEITO DURANTE A PRIMEIRA METADE DESSE SÉCULO. NO ENTANTO, ALGUNS RELATOS CONSTATARAM A SITUAÇÃO DE ABANDONO, POBREZA E DOENÇA DESSA POPULAÇÃO, QUE NO INÍCIO DA DÉCADA DE 40, POR OCASIÃO DA CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DE MONTE PASCOAL, TOMOU A INICIATIVA DE PROCURAR O SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS NO RIO DE JANEIRO. A CONSEQUÊNCIA DESASTROSA DESSA INICIATIVA FOI UM EPISÓDIO POLÍTICO POLICIAL, ENVOLVENDO SUPOSTOS COMUNISTAS E ÍNDIOS DESSA ALDEIA, QUE TERIA ORIGINADO UMA BRUTAL REPRESSÃO POLICIAL MILITAR, MARCADA POR ESPANCAMENTOS, TORTURAS, ESTUPROS E DESTRUÇÃO DOS BENS DOS ÍNDIOS, DESENCADEANDO UMA SÉRIE DE PERSEGUIÇÕES QUE, A PARTIR DE ENTÃO, PASSARAM A SER FEITAS SISTEMATICAMENTE AOS PATAXÓ. ESTA FOI A CAUSA INICIAL DE SUA DISPERSÃO.

FAZENDO UM BALANÇO DA DIÁSPORA OCORRIDA SOBRETUDO NOS ANOS 50 A 80, MUITOS PATAXÓ, APÓS PERAMBULAR E EXERCER ATIVIDADES DIVERSAS NA REGIÃO, EM PARTE, CONCENTRARAM-SE EM NOVAS ALDEIAS. ASSIM FORAM SURGINDO ALGUNS DOS NÚCLEOS ATUAIS QUE, SE POR UM LADO FORAM SE OFICIALIZANDO, MONITORADOS PELOS ÓRGÃOS DO GOVERNO, POR OUTRO GERARAM, E AINDA OCASIONAM, INÚMEROS CONFLITOS PELA POSSE E DEMARCAÇÃO DE TERRAS.

NA DÉCADA DE 1970, A FUNAI IMPLANTOU UM POSTO INDÍGENA EM BARRA VELHA. A PARTIR DESSA ÉPOCA HOUVE TRANSFORMAÇÕES RADICAIS NA REGIÃO EM DECORRÊNCIA DA ABERTURA DA RODOVIA BR-101, QUE LIGA O SUL AO NORDESTE DO PAÍS, DETERMINANDO UM PREDATÓRIO SURTO EXTRATIVO DA MADEIRA E UM IMPORTANTE MERCADO DE TURISMO. NESTE CONTEXTO, OS PATAXÓ, ANIMADOS PELA TUTELA FEDERAL, ENGAJARAM-SE NA PESCA E NO DESENVOLVIMENTO DE SEU TRADICIONAL ARTESANATO, PROCURANDO SE ADAPTAR ÀS NOVAS CIRCUNSTÂNCIAS.

ENTRETANTO, A VALORIZAÇÃO DAS TERRAS PELO BOOM TURÍSTICO ESTIMULOU AÇÕES COMERCIAIS E IMOBILIÁRIAS, QUE COMEÇARAM A INTERVIR NOS ESPAÇOS OCUPADOS PELOS ÍNDIOS, PRODUZINDO CONFRONTOS COM FAZENDEIROS, POSSEIROS, INVASORES, INCLUSIVE ENVOLVENDO ÓRGÃOS E GOVERNOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS. AS INSOLENTES E INJUSTIFICÁVEIS INVASÕES QUE OCORREM NOS SÍTIOS INDÍGENAS, ASSIM COMO OS LIMITES IMPRECISOS DAS DEMARCAÇÕES DOS ASSENTAMENTOS, OU A DISCORDÂNCIA SOBRE ESTAS, VEM GERANDO DESENTENDIMENTOS ENTRE OS ÍNDIOS, A INICIATIVA PRIVADA E OS PODERES PÚBLICOS. ESTA SITUAÇÃO, QUE COMPORTA INCLUSIVE QUESTÕES TÉCNICAS, JURÍDICAS E ADMINISTRATIVAS, PARECE ESTAR LONGE DE CONHECER ALGUM TIPO DE CONCILIAÇÃO QUE, ELIMINANDO CONFLITOS E DISCÓRDIAS, RESOLVESSE SATISFATÓRIA E DEFINITIVAMENTE A SITUAÇÃO DOS PATAXÓ NA REGIÃO DO DESCOBRIMENTO.

CRONOLOGIA DATA EVENTO

1500, 25 de abril	Pero Vaz Caminha e Nicolau Coelho desembarcam e encontram cerca de 200 índios que auxiliam o reabastecimento da frota. Identificam um recife de corais que é denominado Coroa Vermelha.
1500, 26 de abril	Rezada por Frei D. Henrique a Primeira Missa em solo brasileiro, no domingo de Páscoa.
1500, 27 a 30 de abril	Reabastecimento da frota com o auxílio dos índios, em maior número e menos armados do que anteriormente. Construída nesse período uma cruz de madeira: <i>“Cabral vistoria a cruz e ordena a seus homens que a beijem para demonstrar devoção à ela. Os nativos que estão por perto são incentivados a repetir o gesto e o fazem de boa vontade”</i> . (ver bibliografia nº Pero Vaz)

1530	Primeiros contatos entre portugueses e índios tupiniquim.
1549	O padre Manoel da Nóbrega e o Irmão Diogo Jacome dão início à criação das missões na Capitania de Porto Seguro. Cria-se a Missão Jesuítica de Nossa Senhora D'Ajuda (1549).
1553	Sebastião Fernandes Tourinho, sobrinho de Campos Tourinho, organiza uma expedição que percorre a região do Rio Doce ao centro de Minas Gerais, de onde traz ouro e pedras preciosas. Índios Aimorés incendiam a Vila de Nossa Senhora da Pena (Porto Seguro).
1554	Ocorrem sucessivas investidas dos índios Aimorés contra os núcleos de povoamento de colônia.
1564	Criação da Missão Jesuítica Aldeia do Espírito Santo de Patatiba (atual Vale Verde).
1564, 24 de dezembro	Povoado de Santa Cruz é arrasado pelos Aimorés, depois de sucessivos ataques. É criado um novo núcleo nas margens do rio Sernampetiba, atual João de Tiba.
1564, a partir de	Dispersão dos habitantes da região com a invasão dos Aimorés. A coroa retoma o monopólio do Pau Brasil.
1600, por volta de	Jesuítas saem da região devido aos conflitos com Índios Aimorés.
1755	Missões Jesuíticas são transformadas em aldeias através de Carta Régia.
1760	Designado Luiz Freire de Veras como Juiz da Vila. Este obriga cada casal de índios a plantar 3.000 covas de mandioca e 200 pés de algodão.
1816	Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1951	Crise na Aldeia de Barra Velha
1961, 29 de novembro	Decretado o Parque Nacional de Monte Pascoal pelo Decreto Federal 242.
1970, início da década	FUNAI implanta administração sobre os Pataxó
1973, 18 de abril	O município de Porto Seguro e, em especial o Monte Pascoal, são convertidos em Monumento Nacional (Decreto federal 72.107)
1978	Início do processo de demarcação das terras indígenas pela FUNAI, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Conflito entre interesses dos Pataxó com o IBDF, então responsável pelo Parque Nacional de Monte Pascoal. Os Pataxó reivindicam 2/3 do território do Parque definindo assim um impasse técnico – jurídico.
1980, 14 de julho	Assinatura (IBDF/FUNAI) de um termo de acordo com o reconhecimento da ocupação “imemorial” das terras do Parque pelos Pataxó.
1980, por volta de	Início do processo de intensificação do comércio de imóveis, abertura de hotéis e pousadas.
1982, 01 de setembro	Regulamentação, como Terra Indígena (portaria 1393/E) da área de 8627 hectares retomados e demarcados por técnicos da FUNAI; processo de regularização da Terra Indígena de Barra Velha finalizada em 24/12/1991 com decreto 396
1984, 23 de outubro	Redefinição do Tombamento do conjunto paisagístico passando a incluir Ilhéu de Coroa Vermelha, orla marítima e o conjunto Paisagístico da Cidade Alta (Casa de Câmara e Cadeia e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
1993, 7 de junho	Criação da Área de Proteção Ambiental de Coroa Vermelha pelo decreto estadual nº 2.184.
1998, 9 de julho	Homologação da demarcação administrativa da Terra Indígena de Coroa Vermelha por decreto federal.
1999, dezembro	Reconhecidas como Patrimônio Mundial pela UNESCO as seguintes áreas de proteção: Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Vera Cruz; Estação Experimental CEPLAC; Parque Nacional do Monte Pascoal; Parque Pau Brasil e Parque Nacional do Descobrimento.